

Roma Antiga

João Pedro Ricaldes

O Império romano foi o maior e mais extenso da Antiguidade. Por quase 700 anos dominou uma área que vai da Inglaterra ao norte da África e de Portugal ao Oriente Próximo. Tornou-se modelo de imperialismo até o século XX, pois passou da dominação militar à cultural, forjando alianças com elites dominadas para cimentar o seu poderio. Não sobreviveu ao cristianismo, que primeiro perseguiu e depois adotou.

Segundo as evidências arqueológicas a cidade de Roma foi fundada no século X a.C, como uma fortificação de latinos e sabinos contra etruscos, que finalmente dominaram a cidade no século VIII a.C. Neste período já havia colônias gregas no sul da Itália. Na lenda contada pelo poeta Virgílio (Eneida), Roma teria surgido com Enéas, herói da guerra de Tróia e seu neto Rômulo teria sido o primeiro rei de Roma. A cidade estruturou-se em um regime de governo monárquico a serviço de grandes proprietários de terras (os patrícios) que viviam do trabalho dos plebeus (pequenos proprietários e sem-terras) e de escravos. No século VI uma revolta dos patrícios latinos derrubou o último rei etrusco, eliminou o cargo de Rei e concentrou o poder na Assembléia de Anciãos (Senado), onde os latinos tinham predomínio e as camadas populares não tinham representação. Surge a República (509-27a.C).

Entre os séculos 5 e 3 a.C, a plebe organiza cinco grandes revoltas e exige: um tribuno da Plebe (representante no Senado); fim da escravidão por dívidas; Reforma Agrária. Acuada, a classe patricia atende aos dois primeiros pedidos, mas recusa o último, chegando a matar o senador defensor da reforma agrária (TibérioGraco).

Paralelamente às revoltas sociais, os patrícios organizaram a expansão militar sobre os territórios vizinhos. Roma ocupa toda a península entre os séculos 4 e 3 a.C, o que a lança em direção ao império marítimo de Cartago (os punos), no norte da África. A luta pelo controle de pontos estratégicos (Sicília) e rotas de abastecimento no Mediterrâneo levam às três Guerras Púnicas (Roma X Cartago), entre os séculos 3 e 2. A vitória de Roma a transforma no centro do comércio mundial, o que favorece a produção latifundiária para exportação (dos patrícios) e leva à ruína a produção minifundiária (da plebe), gerando êxodo rural e crescimento da escravidão por guerra.

O regime republicano de governo tem dificuldades de enfrentar as revoltas sociais, causadas pelo empobrecimento da plebe e pela escravização dos povos anexados à força ao império. O medo dos patrícios diante das revoltas os levam à política do “pão e circo” e a um regime militar de governo: o Triunvirato. 1º Triunvirato: Crasso, Júlio César.Pompeu. 2º Triunvirato Lépido, Marco Antônio, Otávio. Do apoio patricio a Otávio surge o Império.

No Alto Império (sec 1 ao 3 d.C.) Roma alcança sua máxima expansão territorial, dominando povos nativos através da força militar, da atração das elites bárbaras (casamento, cargos) e da imposição dos costumes romanos (religião, latim, hábitos diários). Esta é a pax romana. A economia de exportação se expande através da difusão da escravidão por guerra.

No Baixo Império (sec. 3 ao V d.C.) inicia-se longo processo de queda de Roma. Com o fim da expansão militar a economia sofre falta e encarecimento de escravos (que produziam para comércio), levando a sua substituição por colonos (para subsistência). Ao mesmo tempo, tribos bárbaras atravessam as fronteiras (pacífica ou violentamente). Assim, lentamente Roma vive a queda da produção, do comércio e da arrecadação de impostos. O enfraquecimento do Estado e do Exército facilita o avanço dos bárbaros, até a tomada de Roma, em 476.

No Alto Império o cristianismo surge e se expande como uma religião de oposição, perseguida por não aceitar a autoridade religiosa dos Césares e por pregar a igualdade social na sociedade escravista. No Baixo Império, o cristianismo ganha liberdade de culto com Constantino (313), e passa à condição de religião oficial, com Teodósio em 391, como forma de conquistar apoio popular para a luta contra bárbaros. A Igreja se transforma em instituição de apoio ao Estado.